



## **Pelo pé colossal de *Pax Iulia***

M. Conceição Lopes | CEAACP/FCT/UCoimbra

Havia em *Pax Iulia* edifícios importantes; e havia esculturas colossais que neles se colocavam. Algumas inscrições, gravadas em pedestais de estátuas, conduzem-nos aos templos, como aquele do culto a *Iuventus* ou *Iuventas*, que se localizava sobre o capitólio. Outras trazem-nos a lembrança de honras feitas a cidadãos, uma delas recorda que a população, por subscrição pública, tornou conhecido o seu agradecimento a Gaio Júlio Pedão, duúnviro, flâmine dos divinos imperadores, por ter administrado bem a república e ter auxiliado com dinheiro.

Seguindo as inscrições que se recolheram em *Pax Iulia*, e que José d'Encarnação nos tornou legíveis, há aquela que apresenta G. Iulius. Segundo uns, é um magistrado, mais um, que terá distribuído benesses à população, a homens e mulheres, coisa rara naqueles tempos. De acordo com outros, é um magistrado que pertenceu ou presidiu a uma das duas assembleias de notáveis, a dos cidadãos e a dos indígenas, que terão coexistido na cidade.

Em outro pedestal, nalguma zona nobre da cidade, o escravo Modestus foi imortalizado o edil M. Clódio Quadrado; e noutra inscreveram os libertos públicos a sua homenagem a Décimo Júlio Saturnino.

Caminhando um pouco mais pelas ruas, e andado até à entrada das portas, lá onde repousam os mortos, estava, em certo tempo, o tristíssimo epitáfio, em forma de poema, que os familiares dedicaram a Nice, que viveu apenas 20 anos:

*Quem quer que tu sejas, viandante, que passares por mim, neste lugar sepultada, se de mim tiveres pena — depois de teres lido que faleci no vigésimo ano de vida — e se o meu descanso te sensibilizar, rogarei que, fatigado, tenhas mais doce descanso, mais tempo vivas e longamente envelheças nesta vida que não me foi lícito desfrutar. Chorar, de nada te serve. Porque não aproveitas os anos?*

*Ínaco e Io mandaram fazer para mim.*

*Vai, é preferível, apressa-te, agora que já leste o que tinhas para ler. Vai.*

*Nice viveu vinte anos.*



Museu Regional de Beja | Foto: Conceição Lopes

Subindo de novo ao fórum, a praça principal da cidade, em algum dos edifícios públicos, no século I d. C, terá sido levantada a colossal estátua couraçada, de mais de 3 m, provavelmente, de um imperador, à qual pertencia um fragmento de pé direito de 31,5 cm, recolhido algures na cidade e guardado no Museu Regional.

Executado por um artista qualificado, o pé estava calçado com *caliga*, deixando nua a extremidade, conforme à tradição grega. A *caliga*, ricamente ornamentada com rosetas, palhetas e pétalas de lótus, desenhos em forma de meia lua e um ramo de acanto, ajustava-se ao pé por delicadas cordas.

A sua filiação naquele pé colossal de Toulouse ou naquele outro de bronze, de Clermont Ferrand e a sua datação, do período dos imperadores Tibério ou Cláudio, deixa suspeitar que poderá ter feito parte do programa de reforma urbanística iniciada por Tibério, em cujo programa se incluía a construção do templo ao culto imperial, a Augusto.

Nenhuma inscrição nos trouxe, até hoje, certeza do local exacto de onde a estátua, apoiada neste pé, observava toda a cidade, mas admirando tão exuberante peça, são as palavras certas de Augusto que se ouvem pela cidade:

*em tudo o que fizeres apressa-te lentamente*

Consulte o site

<http://ceaacp.uc.pt/>

para mais informação sobre as atividades do  
CEAACP

